



ACADEMIA SOBRE ECONOMIA SOCIAL E SOLIDÁRIA (12ª edição)

CONSTRUIR MELHOR: O PAPEL DA ECONOMIA
SOCIAL E SOLIDÁRIA NUMA RECUPERAÇÃO
CENTRADA NO SER HUMANO E SENSÍVEL
AO PLANETA

15-26 DE NOVEMBRO DE 2021

Sonia Maria Dias (WIEGO)

*Eletiva 3: ESS, apenas transição para uma economia circular e
neutra para o clima: formas inovadoras de produção e consumo*



EURICSE



REPÚBLICA
PORTUGUESA

TRABALHO, SOLIDARIEDADE
E SEGURANÇA SOCIAL



CASES

Cooperativa António Sérgio para a Economia Social



Organización
Internacional
del Trabajo



Centro Internacional de Formación

WASTE PICKERS´COOPS

Esboço :

- Sobre a WIEGO
- Quem são os catadores
- Visão geral: Coops em LA.
- Estudo de caso - Coops na cidade de Belo Horizonte, Brasil
- Dinâmica do Coops e questões-chave

Mulheres em empregos informais: Globalizando e Organizando

- WIEGO é uma rede global de políticas de pesquisa-ação que busca melhorar a situação dos trabalhadores pobres, especialmente mulheres, na economia informal. Opera por meio de:
 - aumento da organização e representação
 - estatísticas e pesquisas aprimoradas
 - processos de política mais inclusivos
 - comércio, trabalho, planejamento urbano e políticas de proteção social mais eqüitativas

WASTE PICKERS AROUND THE WORLD

20 MILLION Estimates indicate close to 20 million PEOPLE WORLDWIDE EARN THEIR LIVING FROM RECYCLING WASTE.
Source: ILO (2013)



Waste pickers COLLECT, SORT, RECYCLE, REPURPOSE AND/OR SELL MATERIALS thrown away by others.

WASTE PICKERS CONTRIBUTE to city life through:



PROVIDING WASTE COLLECTION SERVICES



REDUCING GREENHOUSE GAS EMISSIONS



CREATING THEIR OWN EMPLOYMENT

INTEGRATE WASTE PICKERS INTO CITY SOLID WASTE MANAGEMENT SYSTEMS

Research shows WASTE PICKERS' LIVELIHOODS are negatively affected by:



INCINERATORS



FLUCTUATING PRICES



PRIVATIZATION OF WASTE MANAGEMENT



STIGMATIZATION

Source: Dias & Samson (2016)

Cities around the world have demonstrated that INCLUDING WASTE PICKERS IN CITY SOLID WASTE MANAGEMENT

IS POSSIBLE.

Source: Chikamane (2012), Dias (2011), Parra (2015), Schamber (2012)

Waste pickers around the world are organizing for RECOGNITION, PAYMENT FOR THEIR SERVICES & SOCIAL INCLUSION

Source: Bonner & Spooner (2012)



Belo Horizonte



Capital do estado de minas gerais

Uma cidade planejada localizada no sudeste do país

População: 2.881.945 pessoas (IBGE 2004)

Primeira cooperativa fundada em 1990 e integrada como parceira da cidade em 1993
Hoje: 8 cooperativas integradas



Trabalhadores Informais no Esquema de Segregação da Fonte

Sistema Misto

- Coleta **seletiva** de materiais recicláveis em parte das regiões central e sul da cidade.
- Os recicláveis recolhidos pelos caminhões municipais são encaminhados aos armazéns das cooperativas para triagem e posterior processamento .



- **Reciclagem de recipientes** em áreas públicas.
- **156** locais de entrega voluntária (**435** recipientes de reciclagem)
 - Coleta por caminhões municipais; recicláveis levados para armazéns de cooperativas

Trabalhadores Informais no Esquema de Segregação da Fonte

Sistema Misto

- **Coops coletam materiais recicláveis de geradores maiores** (indústrias, etc.) com seus próprios veículos motorizados



- Duas das 8 cooperativas existentes coletam recicláveis em escritórios no centro da cidade usando **carrinhos manuais**

Subindo na cadeia de valor coletivamente:

- REDESOL - rede de 3 cooperativas de catadores para venda a granel de recicláveis.
- CATAUNIDOS - rede de vendas a granel de recicláveis e reciclagem de plástico PET (produção de pellets) formada pela ASMARE de Belo Horizonte e 8 organizações de catadores de cidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte envolvendo cerca de 500 catadores no total.

Projeto Gênero e Lixo - Brasil

Mira:

- ❧ Fornecer às mulheres ferramentas para trabalhar em prol da igualdade no local de trabalho e em suas vidas pessoais, a fim de fortalecer suas capacidades e vozes;
- ❧ Aumentar os papéis de liderança das mulheres em organizações representativas de catadores; e dentro do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis.
- ❧ Contribuir para o empoderamento econômico, político e simbólico das catadoras.

Quão:

- ❧ Oficinas de aprendizagem de gênero, kits de ferramentas de gênero populares e acadêmicos, programa de treinamento em liderança, mapeamento de riscos à saúde, oficinas ergonômicas, planos de trabalho estratégicos de gênero



Coops e suas dinâmicas - questões-chave

- *Baixa rotatividade dos negócios* - um dos principais obstáculos para a sustentabilidade, com consequências diretas nos rendimentos dos cooperados (1,5 salários mínimos - MS- em média) quando comparados aos WPs não organizados (3-4 MS).
- No entanto, os cooperados gozam de benefícios indiretos que compensam essa 'desvantagem econômica', tais como: melhores condições de trabalho, apoio à escolarização dos filhos, programas de moradia, etc.

Coops e suas dinâmicas - questões-chave

- Natureza da atividade como é hoje: trabalho intensivo em mão de obra e não intensivo em capital. Consequentemente a produtividade depende das atividades diretas feitas pelo trabalhador (quanto mais eficiente for o seu trabalho, mais valor será adicionado ao produto).
- Em média, 50% são mulheres: o trabalho realizado em cooperativas é geralmente mais favorável às mulheres, visto que muitas cooperativas fornecem creches e estão interessadas em questões de equidade.
- **Função social** : ao incluir as mulheres e outros grupos vulneráveis, as cooperativas têm uma função social em termos de redução da pobreza. E esse trabalho socialmente relevante precisa ser valorizado como um subproduto.

Coops e suas dinâmicas - questões-chave

Cooperativas como agentes ambientais: muitas cooperativas promovem e / ou participam de campanhas ambientais conjuntas.



Catador jogando em evento ambiental



Desfile de moda da reciclagem da ASMARE

Desafios

- As demandas por eficiência na prestação de serviços representam, em alguns casos, uma pressão para alguns membros individuais.
- Alguns membros têm dificuldade em cumprir as exigências de disciplina e horário de trabalho
- À medida que o trabalho se torna mais complexo (são necessárias habilidades administrativas), isso pode ser um peso para as pessoas com baixo nível de escolaridade, que constituem a maioria das cooperativas.

Como equilibrar eficiência e suas funções sociais é a chave para a sustentabilidade

Movimento Cooperativo - Principais Conquistas

- Princípios da Economia Social Solidária (ESS): identidade dos trabalhadores; ligações de trabalhadores solidários organizados e não organizados; visibilidade e reconhecimento
- Inclusão de catadores de recicláveis: classificação nacional de ocupação do Brasil
- Aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos 2010 com reconhecimento aos trabalhadores
- Responsabilidade Ampliada Inclusiva dos Produtores
- Plano de ação de gênero e resíduos

Conclusões

- O incentivo às organizações de catadores, como associações, cooperativas e sindicatos, pode melhorar sua condição social e econômica.
- Essas organizações podem expressar demandas de WPs, representar seus interesses, lutar por visibilidade e validade
- Dados do Brasil mostram que os WPs organizados desfrutam de melhores condições de trabalho e de vida (Tese de Doutorado: Dias, 2010)

Obrigada!

Dra. Sonia Maria Dias
sonia.dias@wiego.org

Saiba mais - Pesquisa de ação da WIEGO:

www.inclusivecities.org

www.wiego.org

 **Women in Informal Employment: Globalizing and Organizing**

WIEGO Policy Brief (Urban Policies) N° 4 May 2011

Sonia Dias¹

Integrating Informal Workers into Selective Waste Collection: The Case of Belo Horizonte, Brazil

This Briefing Note expands on the genesis and key elements of the public policy focused on the integration of one category of informal waste workers: the catadores (collectors of recyclables) of Belo Horizonte, Brazil, sketched in the previous Briefing Note – No. 5.

Introduction

Informal workers in the solid waste sector represent a large and growing stakeholder group in most developing countries. In some cities their work is responsible for between 50 and 100 per cent of all waste activities. This means they make an important economic contribution to reducing the burden of waste management for which a city is responsible. Experience shows that informal workers often achieve higher recycling rates than formal recycling systems in many cities of the developing world (UN-Habitat 2010; Visser and Theron 2009). Higher recycling rates are associated with reductions in greenhouse gas emissions. However, most of these workers experience poor working conditions, their contribution is not acknowledged, and they are often harassed by members of the public and by the authorities.

Some countries are now recognizing the contribution that these workers make to solid waste systems. In Brazil many cities have developed recycling systems that formally integrate waste pickers. This



ASMARE leader Dona Geraldina and her husband were the pioneers in getting waste pickers organized in the city. Source: Leslie Tuttle

¹Some data in WIEGO's waste sector specialist working on the Urban Policies Programme. She can be contacted at sonia.dias@wiego.org.

 **Women in Informal Employment: Globalizing and Organizing**

WIEGO Policy Brief (Urban Policies) N° 2 April 2011

Shalini Sinha¹ and Sally Roever²

India's National Policy on Urban Street Vendors

India is one of very few countries that has developed a National Policy on Urban Street Vendors. The policy was adopted in 2008 with the objective of providing and promoting a supportive environment for street vendors to earn livelihoods, while at the same time reducing congestion and maintaining sanitary conditions in public spaces and streets. This Briefing Note describes the process by which India's National Policy on Urban Street Vendors was developed, the content of the policy, and the ongoing story of its implementation.

In India, a national policy is essentially a statement of intent by the government and does not have the legal "teeth" that a law has.³ Rather, it is often an important first step toward the establishment of laws. Though its implementation since 2008 has been weak and uneven, India's Supreme Court has upheld the fundamental rights of street vendors in court cases over time, and in October 2010 called on the government to enact a law on street vending no later than June 2011. This Supreme Court judgment reinforced the need for state and local governments to implement binding laws based on the National Policy.



India's National Policy on Urban Street Vendors explicitly recognizes the contributions of street vendors to urban life. Photo: S. Kumar, SEWA Bharat

¹Sector Specialist for Home Based Workers, WIEGO. The author wishes to acknowledge the support of NARMI in the preparation of this Briefing Note.
²Health Specialist for Street Vendors, WIEGO.
³India is a federal union of 28 states and seven union territories, with over 5,000 cities. In order for a national policy to go into effect, it must be ratified at the level of states and union territories.

WIEGO Policy Brief N° 2

 **Women in Informal Employment: Globalizing and Organizing**

WIEGO Working Paper N° 7 November 2011

Urban Employment in India: Recent Trends and Patterns

Martha Alter Chen and G. Raveendran

